



UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

FERNANDO SOARES DE BARROS

**ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA EM COOPERATIVA DE CRÉDITO: UM ESTUDO
DE CASO DO SICOOB UNI SUDESTE**

VIÇOSA – MINAS GERAIS

2023

FERNANDO SOARES DE BARROS

**ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA EM COOPERATIVA DE CRÉDITO: UM ESTUDO
DE CASO DO SICOOB UNI SUDESTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal de Viçosa, como parte das
exigências do Departamento de Economia Rural,
para obtenção do título de Bacharel em
Cooperativismo.

Orientador: Prof. Brício Reis

VIÇOSA – MINAS GERAIS

2023

FERNANDO SOARES DE BARROS

**ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA EM COOPERATIVA DE CRÉDITO: UM
ESTUDO DE CASO DO SICOOB UNI SUDESTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal de Viçosa, como parte das
exigências do Departamento de Economia Rural,
para obtenção do título de Bacharel em
Cooperativismo.

Orientador: Prof. Brício Reis

Aprovado: ___ de ___ de 2023.

Fernando Soares de Barros

Autora

Prof. Brício Reis

Orientador

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus pela vida e por me manter forte.

Agradeço à Universidade Federal de Viçosa e à Educação Pública pela oportunidade de graduação e pelo aprendizado.

A todos os professores que contribuíram para minha graduação, especialmente ao meu orientador Brício Reis.

Aos meus Pais, que sempre estiveram ao meu lado e nunca me deixaram desistir.

E, por fim, a toda minha família e amigos que me apoiaram ao longo desses anos.

Sumário

1. Introdução	7
1.1 Problemas e sua importância.....	8
1.2 Objetivos	9
2. Referencial teórico	9
2.1 Cooperativismo de crédito	9
2.2 Análise de balanço	11
3. Metodologia	12
4. Resultado e discussão	14
4.1 Caracterização da cooperativa	14
4.2 Indicadores tradicionais de análise de balanço	15
4.2.1 Liquidez corrente e liquidez imediata	15
4.2.2 Endividamento	17
4.2.3 Retorno sobre ativo e retorno sobre capital próprio	17
4.3 Indicadores específicos de análise de balanço em cooperativas de crédito	18
4.3.1 Captação por depósito à vista e captação por depósitos a prazo	18
4.3.2 Aplicações em operações de crédito.....	19
4.3.3 Capital social e capital institucional	20
4.3.4 Despesas operacionais	21
5. Considerações finais	21
6. Referências bibliográficas	22

Resumo

O objetivo do presente estudo foi analisar os indicadores econômicos financeiros da cooperativa de crédito Sicoob Uni Sudeste no período de quatro anos (2020, 2021, 2022, 2023). Para tanto, foram utilizados os indicadores tradicionais de análise de balanços e indicadores específicos de análise de balanços em cooperativas de crédito. A liquidez imediata e liquidez corrente se mantiveram dentro da média dos anos, porém o endividamento cresceu no ano de 2023, assim como o retorno sobre ativos (ROA) e Retorno sobre capital próprio apresentaram valores pouco significativos. Nos indicadores de captação de depósito à vista e depósito a prazo, a cooperativa manteve-se na média dos últimos anos, assim como nas aplicações de operações de crédito. Para o capital social houve pouca variação, mantendo um padrão aceitável para a cooperativa. O capital institucional manteve-se com média baixa, necessitando melhora no índice para que a organização seja segura. As despesas operacionais apresentaram melhora significativa no ano de 2023, reduzindo pela metade os gastos em relação a 2022. Assim, a Sicoob Uni Sudeste obteve bons resultados nos anos analisados, com exceção do último.

Palavras chave: Cooperativa de Crédito, Demonstrações financeiras, Indicadores Financeiros.

1. Introdução

O cooperativismo é uma filosofia e um modelo econômico que se baseia na colaboração e na autogestão de grupos de pessoas com interesses em comum. No centro do cooperativismo, a ideia predominante parte de como tornar o mundo mais justo, indo na contra mão do acúmulo de riqueza e da desigualdade gerada pelo modelo capitalista atual. Ao contrário do modelo de negócios tradicional, o cooperativismo busca através de uma economia participativa e igualitária, criar uma nova forma de desenvolvimento, estabelecendo um novo modelo econômico voltado para suprir as necessidades dos que contribuem (SCHNEIDER et al 2015).

O Cooperativismo tem como um dos principais valores as soluções dos problemas comuns por meio da união, ajuda mútua e integração entre as pessoas, além de buscar a correção de desníveis e injustiças sociais, com a repartição igualitária e harmoniosa de bens e valores constantes do patrimônio da cooperativa (OCB, 2023).

No Brasil, o cooperativismo tem uma longa história e desempenha um papel fundamental na economia e na vida das comunidades. As cooperativas brasileiras estão presentes em diversos setores, desde agricultura e consumo até saúde e trabalho. No entanto, um dos setores mais notáveis é o das cooperativas de crédito, que através da sua expansão, geram empregos, aumenta a competitividade e eficiência econômica (PAIVA et al.2017).

As cooperativas de crédito são instituições financeiras diferentes das tradicionais, pois oferecem serviços semelhantes, mas zelam pelo bem-estar social de seus cooperados/clientes. Em função disso, as cooperativas de crédito ganharam visibilidade e força no mercado financeiro, expandindo sua área de atuação por todo território nacional, sendo importante para o desenvolvimento socioeconômico do país. De acordo com o BACEN (2023), mais da metade dos municípios brasileiros contam com uma unidade física de atendimento, assim como o total de ativos das cooperativas de crédito cresceram 28,6% no último ano, ultrapassando R\$590 bilhões de reais.

O Sicoob Uni Sudeste é uma cooperativa de crédito que foi criada por médicos, mas que, com o passar dos anos, teve seu estatuto aberto e hoje atende médicos, empresários e advogados. Ademais, a cooperativa atua em diversas cidades do estado de Minas Gerais e contabiliza mais de 21 mil associados. Portanto, o Sicoob Uni Sudeste possui impacto relevante no meio em que está inserido, atuando como facilitador para a comunidade e promovendo o bem estar de seus associados por meio de seu modelo organizacional e serviços prestados.

Avaliar indicadores financeiros das cooperativas de crédito é importante para realizar uma análise detalhada de cada ano e, identificar quais serviços e demandas causaram maior impacto dentro da organização para, assim, compreender os melhores meios para tornar a

cooperativa mais sustentável e eficaz. Portanto, com este estudo, objetiva-se analisar indicadores contábeis importantes para obter resultados referentes ao desenvolvimento da Sicoob Uni Sudeste de Viçosa – Minas Gerais e, finalmente, comparar os dados obtidos no período de quatro anos.

1.1 Problema e sua importância

Ter conhecimento sobre o modo de atuação de uma cooperativa de crédito é de extrema importância para o desenvolvimento e o crescimento da organização dentro do mercado em que está inserida. Neste contexto, é necessário entender o mercado, o público, o produto e como isso será ofertado para que cooperativa obtenha os melhores resultados possíveis. Sendo assim, uma boa gestão faz-se necessária para que a permanência estável e competitividade em um mercado desenvolvido que reúne um conjunto de instituições financeiras.

Assim, tendo em vista os 30 anos de existência e o aumento no número de associados ao longo dos anos, mostra-se necessária uma análise detalhada sobre o balanço da cooperativa com o fito de verificar, em um período de quatro anos, se houve alguma evolução significativa em sua situação financeira.

A partir da iniciativa de abertura de seu quadro social - que inicialmente era exclusiva da área de saúde, mas passou a ser também de advogados, em 2019, e, mais adiante, em 2020, de empresários - tal análise se fez relevante no contexto de expansão da cooperativa, dado que, com essa decisão, o Sicoob Uni Sudeste deixou de ser cooperativa segmentada e passou a admitir a associação de categorias profissionais.

A partir disso, surge o questionamento: “De que forma os indicadores financeiros estudados tiveram influência no setor econômico da cooperativa?”. Através dos resultados destes indicadores, é possível melhorar o desempenho financeiro da cooperativa?

Dessa forma, o presente estudo partiu da necessidade de entender a evolução dos indicadores financeiros nos últimos anos, porque a cooperativa passou a competir em um amplo mercado e a atender um público mais diversos.

1.2 Objetivos

Objetivo geral

Avaliar, no período de 2020 a 2023, o desempenho financeiro da Cooperativa de crédito Sicoob Uni Sudeste, no contexto de consolidação de seu processo de expansão.

Objetivos específicos

- Apresentar as principais informações que caracterizam o perfil da cooperativa e seu processo de expansão nos últimos anos;
- Calcular os principais indicadores financeiros que refletem a evolução de suas condições de liquidez e rentabilidade nos últimos quatro anos;
- Analisar a tendência desses indicadores no período.

2. Referencial teórico

2.1 Cooperativismo de crédito

A primeira cooperativa de crédito do Brasil, foi constituída em 1902 na cidade de Nova Petrópolis – Rio Grande do Sul, com nome de Caixa Rural de Nova Petrópolis. De 1902 a 1964, novas cooperativas passaram a ser constituídas no modelo *Raiffeisen*, chegando a 64 no Rio Grande do Sul (de PAIVA, B. G. M., & dos SANTOS, N. M. B. F. 2017). A partir disso, novas cooperativas de crédito se expandiram em várias regiões brasileiras, contribuindo para o desenvolvimento social e econômico de onde foram constituídas.

Atualmente, as cooperativas de crédito são organizações estáveis que contribuem com desenvolvimento econômico do país, além de serem parte de um modelo estrutural que fornece serviços para os cooperados de maneira simples e eficiente.

As cooperativas de crédito estão enquadradas e um tipo específico de instituições financeiras, priorizando qualidade no atendimento do cooperado e bons serviços de crédito para sociedade. (Barroso e Neto, 2012). Essas organizações são constituídas por pessoas que se tornam cooperados e, assim, passam a ser donos e controladores, possuindo natureza própria e que não é sujeita a falência.

Sob esse viés, PAIVA e SANTOS (2017) são enfáticos ao afirmarem que “as cooperativas de crédito são instituições financeiras constituídas sob forma de sociedade cooperativa, que tem como por objeto a prestação de serviços e intermediação financeira dos cooperados. com concessão de crédito e captação de depósitos à vista e a prazo”.

É disponibilizado aos cooperados diversos serviços como financiamentos, aplicações financeiras, cartão de crédito, empréstimos de modo que seja vantajoso para o cooperado e que atenda suas necessidades para que mantenha o cooperado feliz e satisfeito.

As cooperativas de crédito são permitidas a realizarem quase todas as operações financeiras de um banco tradicional, sendo o diferencial a preocupação com o social-econômico do meio em que está inserido. Isso permite com que a relação direta entre cooperado e

cooperativa seja feita de forma leve e dinâmica, fidelizando o cooperado e sendo atrativo para possíveis clientes.

A característica mais marcante das cooperativas de crédito é a conexão entre eficiência operacional e compromisso social. Os membros dessas cooperativas, que também são seus usuários, têm voz ativa na definição das taxas e na distribuição dos excedentes anuais. Isso resulta em serviços sem custos adicionais para os membros, taxas de juros mais baixas em empréstimos em comparação com a média do mercado, retornos mais favoráveis sobre o capital investido do que em outras instituições e uma gestão inteligente dos excedentes, seja por meio de investimentos ou distribuição direta em contas-correntes ou dinheiro, maximizando os benefícios para todos os envolvidos (NETO et al. 2015).

Isso possibilita às cooperativas de crédito serem importantes ferramentas em determinadas regiões para impulsionar a economia local, fazendo com que novos empreendimentos sejam abertos e gerem emprego para população estabelecida.

As cooperativas de crédito são reguladas pelo Banco Central do Brasil (BACEN), sendo consideradas instituições financeiras e possuindo legislação própria com a lei 5.764/71 e lei complementar 130/2009 (de Sousa Neto, J. A., & dos Reis, D. A. 2015). Após a regulação das cooperativas pela BACEN, houve evolução do número de cooperativas de crédito no Brasil, e conseqüentemente do total de associados.

No ano de 2016, as cooperativas de crédito passaram a ter o maior número de unidades de atendimento no país entre todas as instituições financeiras, possuindo cerca de 5.633 unidades, ultrapassando Banco do Brasil (5.440) e Bradesco (5.309). A maioria destas, estão localizadas no Sul e Sudeste, consideradas regiões desenvolvidas, contribuindo para o desenvolvimento de suas respectivas regiões (PAIVA et al. 2017).

Para Jacques, E. R., & Gonçalves, F. D. O. (2016):

“O que se percebe no Brasil é que as cooperativas de crédito, apesar de sua importância ter crescido nos últimos anos, ainda possuem baixa representatividade em termos do percentual do volume de crédito oferecido pelo Sistema Financeiro Nacional”.

Com isso, nota-se que existe a necessidade de expansão e desenvolvimento das cooperativas em relação as instituições financeiras tradicionais devem ser priorizadas para que, ao longo dos anos, as cooperativas aumentem seu percentual no volume de crédito e ganhe notoriedade no mercado.

2.2 Análise de balanços

As análises sobre demonstrações financeiras surgiram no século XIX através dos banqueiros americanos que precisavam de análises para disponibilizarem crédito a empresas que pudessem ser tomadoras de crédito (MARION et al 2012). No Brasil, a partir de 1968 as análises de balanço passaram a ser utilizadas pelo SERASA, que utiliza o método para avaliar possíveis clientes e quais serviços serão oferecidos.

Segundo a OCB (1995), as demonstrações financeiras são registros de transações financeiras em determinado período realizadas pela organização que apresentam posição patrimonial e financeira, permitindo análise dos componentes para compreensão sobre sobras ou perdas.

A partir das demonstrações financeiras, pode-se verificar a relação do ativo e passivo e assim determinar os resultados obtidos no período estudado. O ativo representa o que a organização possui como dinheiro em caixa, direitos a receber no curto e longo prazo e ativo imobilizado. O passivo representa todas obrigações que a organização tem que cumprir como contas no curto e longo prazo, além de empréstimos e financiamentos.

Sobre a relevância dos balanços financeiros em cooperativas de crédito:

O balanço mostra as fontes de onde vieram os recursos utilizados para a cooperativa operar (passivo e patrimônio líquido) e os bens e direitos em que esses recursos foram investidos (ativos). A demonstração de resultado é um demonstrativo dinâmico e sucinto que se destina a evidenciar a composição do resultado formado em determinado período (exercício social) de operações da cooperativa. Envolve toda a movimentação ocorrida no patrimônio líquido da cooperativa, no intervalo compreendido entre dois balanços sucessivos e consecutivos, “cuja finalidade precípua é permitir avaliar o desempenho da administração de tempos em tempos, através da apuração do resultado líquido do período, ou seja, as sobras ou perdas (FERREIRA et al. 1999).

Sendo assim, o balanço é de extrema relevância em uma organização, facilitando a compreensão da análise, identificando os pontos cruciais que determinam a saúde da organização. Os indicadores fazem parte do processo para conseguir resultados desejados e inibir possíveis ameaças que possam interferir no planejamento financeiro da organização.

Após a avaliação individual de cada índice pode-se efetuar uma avaliação conjunta dos indicadores, analisando suas relações de modo a gerar um quadro global de desempenho da empresa e de sua administração (MATARAZZO et al. 2010).

Nas cooperativas de crédito, através dos indicadores é possível definir as tomadas de decisões, priorizando a eficiência na gestão e permanecendo rentável para que desenvolva sua função de maneira sólida.

3. Metodologia

Esta é uma pesquisa de natureza descritiva, tendo a coleta de dados de forma documental, com abordagem quantitativa na análise dos dados. Para obter informações sobre o perfil da cooperativa e seu processo de expansão nos últimos anos, foi realizado um levantamento de dados anual no período de 2020 à 2022 e primeiro semestre de 2023, avaliando indicadores financeiros específicos.

Através dos métodos de análise de Assaf Neto e Lima (2017) e Reis e Neves (2020) é possível analisar os indicadores financeiros sugeridos com objetivo de compreender o desempenho econômico financeiro da Sicoob Uni Sudeste no período de 2020 à 2023, com foco em quocientes de estrutura de capitais, quociente de captação de depósitos e quocientes de rentabilidade. Na tabela 2 estão os indicadores tradicionais de análise de balanço.

Tabela 2 – Indicadores Tradicionais de Análise de Balanço

INDICADOR	FÓRMULA
Liquidez Corrente	Ativo circulante/Passivo circulante
Liquidez Imediata	Disponível / Passivo circulante
Endividamento	Passivo / Ativo
Retorno sobre ativo	Resultado Operacional / Ativo
Retorno sobre o Capital Próprio	Resultado Líquido / Patrimônio Líquido

Fonte: Assaf Neto e Lima (2017) Apud Reis e Neves (2020)

A liquidez corrente mede a capacidade da cooperativa cumprir suas obrigações no curto prazo, e pode ser calculado por ativo circulante dividido pelo passivo circulante. Se o resultado for maior que 1 significa que a mesma possui capital suficiente para cobrir suas obrigações financeiras de curto prazo.

A liquidez imediata mede a capacidade da organização de cumprir com suas obrigações imediatamente e pode ser calculado por disponível em caixa dividido pelo passivo circulante. Valores elevados garantem maior segurança à organização, ao mesmo em que podem

representar perdas em termos de retorno, uma vez que os recursos disponíveis poderiam estar aplicados em ativos de maior rentabilidade.

O endividamento mede o total passivo em relação ao ativo sendo importante pra avaliar o nível de dependência de recursos externos na organização e a capacidade de cumprir com obrigações a longo prazo.

Retorno sobre o ativo mede a capacidade da cooperativa em obter resultados a partir dos ativos e pode ser calculado por resultado operacional dividido pelo ativo. Já o retorno sobre capital próprio indica a rentabilidade da organização a partir do capital dos associados e pode ser calculado por resultado líquido dividido pelo patrimônio líquido.

A tabela 3 mostra os indicadores específicos de análise de balanço em cooperativas de crédito, sendo cada indicador importante para compreender individualmente a forma de obtenção de recursos e perdas da organização.

Tabela 3 – Indicadores Específicos de Análise de Balanço em Cooperativas de Crédito

INDICADOR	FÓRMULA
Captação por Depósito à Vista	Depósito à Vista / Passivo
Captação por Depósitos a Prazo	Depósito a Prazo / Passivo
Aplicações e Operações de Crédito	Operações de Crédito / Ativo
Capital Social	Capital Social / Ativo
Capital Institucional	Capital Institucional / Ativo
Despesas Operacionais	Despesas Operacionais / Ativo

Fonte:Gonçalves [2005], Ferreira et al. [2007], Bressan et al. [2011a], Bressan et al. [2011b], Bressan et al. [2014] e Carvalho et al. [2015]. apud Reis e Neves [2020]

A captação por depósitos a vista mensura a quantidade de dinheiro que entra no curto prazo na cooperativa e pode ser calculado por depósitos à vista dividido pelo passivo. É considerada uma importante estratégia para cumprimento dos objetivos da cooperativa.A captação por depósitos a prazo é mais onerosa, porém, traz maior segurança à instituição, uma vez que sua eventual saída se dará em prazo definido.

Aplicações em operações de crédito é toda aplicação direcionada para fins relacionados a crédito como empréstimos e financiamentos e pode ser calculado por operações

de crédito dividido pelo ativo. Espera-se que este tipo de operação seja preponderante no ativo das cooperativas de crédito.

O capital social é todo recurso que será integralizado pelo associado na cooperativa, independente do modo e pode ser calculado por capital social dividido pelo ativo. Este é importante pois mantém a organização estável até que gere resultados positivos.

O capital institucional se refere ao restante do patrimônio líquido da organização e pode ser calculado pela divisão do seu valor total pelo ativo.

As despesas operacionais estão ligadas ao custo de funcionamento da cooperativa e pode ser calculado por despesas operacionais dividida pelo ativo. As despesas operacionais também englobam custos relacionados a transações financeiras.

Sendo assim, a partir dos indicadores listados acima podemos obter dados e analisar os quocientes de solvência, quocientes de estrutura de capitais, quocientes de captação de depósitos e quocientes de rentabilidade nos anos.

4. Resultados e discussões

4.1 Caracterização da cooperativa

A Sicoob Uni Sudeste é uma instituição financeira cooperativa, que oferece diversos serviços financeiros, como linhas de crédito com juros abaixo do mercado e serviços de bancos comuns, como conta corrente. De acordo com a lei 5764/71, as cooperativas são sociedades de natureza jurídica própria, mas que se enquadram em sociedade simples, conforme o artigo 982 do código civil. A sociedade simples constitui-se de pessoas que, de maneira recíproca, contribuem com bens ou serviços, com o objetivo de compartilharem, entre si, os resultados.

Nesse sentido, foi realizada uma análise de dados na cooperativa de crédito, de capital fechado, Sicoob Uni Sudeste, filiada a central Sicoob Uni, em conjunto com outras cooperativas singulares e centrais. A Sicoob Uni Sudeste possui 11 (onze) pontos de atendimento: Ponte Nova – MG, Leopoldina – MG, Muriaé – MG, Cataguases – MG, Viçosa – MG, Visconde do Rio Branco – MG, Cachoeira do Itapemirim – ES, Rio de Janeiro- RJ, Guarulhos – SP, Juiz de Fora – MG e Petrópolis – RJ (SICOOB, 2019).

O Sicoob Uni Sudeste é uma cooperativa singular que faz parte da rede Sicoob de cooperativas, sendo hoje a maior rede de cooperativa de crédito do País. Com mais

de 7,5 milhões de pessoas construindo, juntas, um mundo com mais cooperação, pertencimento, responsabilidade social e justiça financeira (SICOOB, 2023).

Além disso, a Sicoob Uni Sudeste se organiza através de assembleia geral, conselho de administração e conselho fiscal, com atribuições especificadas no estatuto social. Tal organização visa fiscalizar o cumprimento das normas da cooperativa pelos sócios e costumam ocorrer, ao menos, uma vez por ano, conforme definido por lei. Todos os membros têm direito a voto nas assembleias, o que ajuda a definir os rumos do negócio e é também nesses encontros que se definem a forma como ocorrerá a distribuição das sociedades financeiras e que novos dirigentes são escolhidos.

4.2 Indicadores Tradicionais de análise de balanços

Neste estudo, foram avaliados os balanços financeiros dos anos de 2020, de 2021, de 2022 e primeiro semestre de 2023, a fim de identificar os principais pontos que interferiram ou contribuíram para o desenvolvimento da cooperativa.

Assim, pode-se avaliar o desempenho da organização e mencionar como cada indicador teve influência e, então, demonstrar nesta análise o desempenho de cada ano estudado.

Cabe salientar a qualidade das demonstrações financeiras divulgadas pela Cooperativa de crédito Sicoob Uni Sudeste, uma vez que, a partir de 2021, não são encontrados dados acerca do Balanço Patrimonial com a devida separação dos ativos e passivos pertencentes ao circulante e ao não circulante. Logo, tal informação, encontra-se apresentada em notas explicativas, o que dificulta a análise financeira da cooperativa.

4.2.1 Solvência

De acordo com a tabela 1, é possível analisarmos a capacidade da Sicoob Uni Sudeste de cumprir com suas obrigações no curto prazo através dos disponíveis.

Tabela 1 – Liquidez Corrente

Indicador	Fórmula	2020	2021	2022	2023	Média
-----------	---------	------	------	------	------	-------

Liquidez Corrente	Ativo Circulante / Passivo Circulante	0,7417	0,6850	0,7394	0,8128	0,7447
Liquidez imediata	Disponível / Passivo Circulante	0,5334	0,4237	0,3712	0,4675	0,4489

Fonte: Dados da pesquisa

O indicador de Liquidez Corrente diz respeito à capacidade de pagamento/solvência da empresa. O índice de Liquidez Corrente (LC) mensura a proporção de ativos de curto prazo (disponíveis e conversíveis) em relação às dívidas de curto prazo. Esses dados apontam quantos reais a empresa possui em Ativo circulante para cada R\$ 1,00 de passivo circulante. Diante disso, pode-se observar que o Sicoob apresentou uma média de 0,7447 de liquidez corrente nos 4 anos analisados, tendo como menor resultado o ano de 2021 devido, principalmente, ao aumento das obrigações com Recursos de Aceite e Emissão de Títulos, depósitos e a diminuição das disponibilidades.

Porém, a cooperativa vem melhorando o índice desde esta queda e está configurando uma tendência de alta. Nas demonstrações divulgadas no ano de 2023, em que a cada R\$ 1,00 do passivo, a cooperativa possuía R\$ 0,81 disponível. Tal resultado é fruto especialmente do aumento dos ativos referentes ao Caixa e Equivalentes de Caixa, favorecido principalmente do resultado de Centralização Financeira. Segundo Reis e Neves (2020), a média de liquidez corrente para as cooperativas de crédito era de 0,73, que se comparada a Uni Sudeste, mostra que o desempenho foi satisfatório.

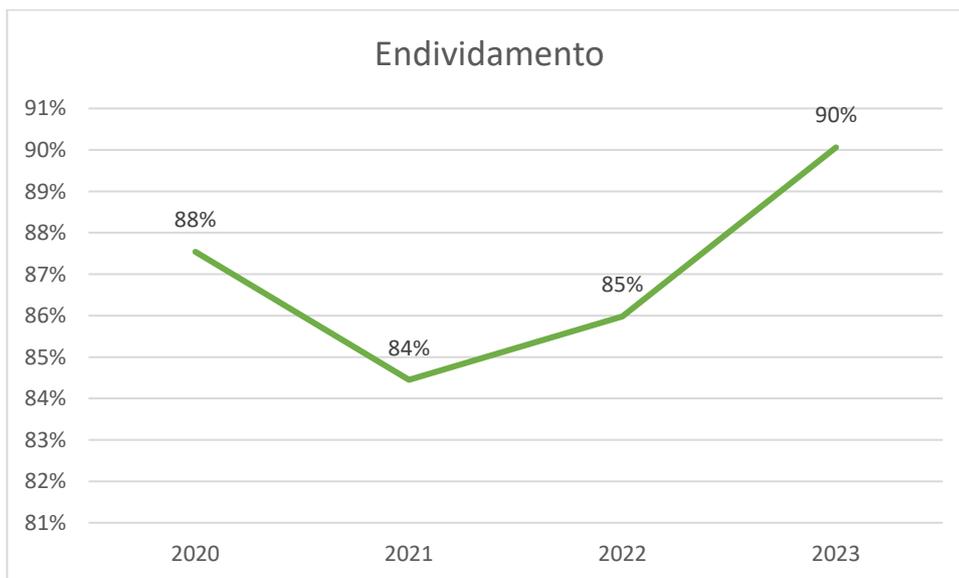
Já o índice de Liquidez Imediata (LI) apresenta a capacidade imediata de pagamento dos passivos de curto prazo. É essa liquidez de curtíssimo prazo que mostra quantos reais a empresa possui em Disponibilidades, como caixa, banco, aplicações financeiras, para cada R\$ 1,00 de passivo circulante.

O Sicoob Uni Sudeste apresentou uma média de 0,4489 de Liquidez imediata, mas o menor resultado foi em 2022, dado que foi impactado principalmente pelo aumento de quase 15% nos depósitos, principalmente os depósitos a prazo. Em 2023, o índice teve uma melhora devido ao aumento do Caixa e Equivalente de Caixa comparado ao ano anterior e para cada R\$ 1,00 de dívidas a curto prazo a cooperativa possuía R\$ 0,46 disponível. De acordo com o estudo

de Reis e Neves (2020), a média de liquidez imediata para cooperativas de crédito era de 0,15, média abaixo da apresentada pelo Sicoob Uni Sudeste que teve ótimos resultados referente ao indicador citado.

4.2.2 Endividamento

Gráfico 1 – Endividamento



Fonte: Dados da pesquisa

O Endividamento Geral (EG) ou Endividamento do Ativo mensura quanto as dívidas totais da empresa representam em relação aos seus investimentos totais. Um nível de endividamento elevado indica que uma parcela significativa dos ativos totais da organização é financiada por dívidas e deve ser o menor possível. De acordo com Reis e Neves (2020), a média de endividamento é de 77,4% para cooperativas de crédito, abaixo da média do Sicoob Uni Sudeste de 0,8701 (ou 87%) de Endividamento Geral nos 3 anos, analisados no presente estudo. O índice apresentado para cooperativa estudada é alto para uma instituição financeira, e apresentou aumento no primeiro semestre de 2023, especialmente pela alta nas obrigações com Depósitos e Recursos de Aceite e Emissão de Títulos.

4.2.3 Rentabilidade

O Retorno Sobre o Ativo (ROA) também é chamado de Retorno Sobre os Investimentos (ROI) ou Return on Assets. Isso indica a capacidade de geração de lucros a partir dos investimentos totais realizados. O ano de 2020, não obteve resultados pelo fato de ter sido o ano base, sem análise do ano anterior. A média de retorno sobre ativos segundo Reis e Neves

(2020), é de 3,9% para cooperativas de crédito, sendo a média do Sicoob Uni Sudeste , pouco mais de 0,3% de ROA nos anos analisados, impactado pelo balanço do primeiro semestre de 2023, que apresentou resultado negativo e média insatisfatória, necessitando evolução deste indicador.

Tabela 2 – Retorno Sobre Ativos e Retorno Sobre Capital Próprio

Indicador	Fórmula	2020	2021	2022	2023	Média
Retorno Sobre Ativos	Resultado Operacional / Ativo	-	3%	1%	-3%	0,3%
Retorno Sobre Capital próprio	Resultado líquido / Patrimônio líquido	-	27%	7%	-24%	3%

Fonte: Dados da pesquisa

O retorno sobre capital próprio indica quanto o resultado gerado em determinado exercício representa em relação ao patrimônio dos sócios. Nos 4 anos do presente estudo, obteve-se uma média de pouco mais de 3%, novamente impactado pelo resultado do primeiro semestre de 2023 da cooperativa. Em 2021, teve-se o maior resultado, com um retorno superior a 25%, decorrente dos baixos dispêndios e despesas da intermediação financeira, ocasionando um bom resultado operacional. Já em 2023, os ingressos e receitas da intermediação financeira foram muito prejudicados pelas provisões para perdas esperadas associadas ao risco de crédito, que triplicou em relação ao ano anterior. Vale salientar que, o ano de 2023 foi utilizado apenas o balanço do primeiro semestre, portanto, os índices devem sofrer alteração quando houver balanço anual. A cooperativa vinha obtendo resultados razoáveis que podem ser suficientes para as exigências dos sócios, porém o resultado de 2023 veio bem aquém, o que exigirá um esforço para melhora da rentabilidade, pois segundo Reis e Neves (2020), a média para retorno sobre capital próprio para cooperativas de crédito chega aos 15,8%, valor elevado se comparado ao desempenho da Sicoob Uni Sudeste.

4.3 Indicadores específicos de análise de balanços em cooperativas de crédito

4.3.1 Captação de Recursos

Tabela 3 – Captação por depósitos à vista e depósitos a prazo

Indicador	Fórmula	2020	2021	2022	2023	Média
Captação por depósitos à vista	Depósito à vista / Passivo	23%	25%	18%	18%	21%
Captação por depósitos a prazo	Depósito a prazo / Passivo	72%	67%	69%	65%	68%

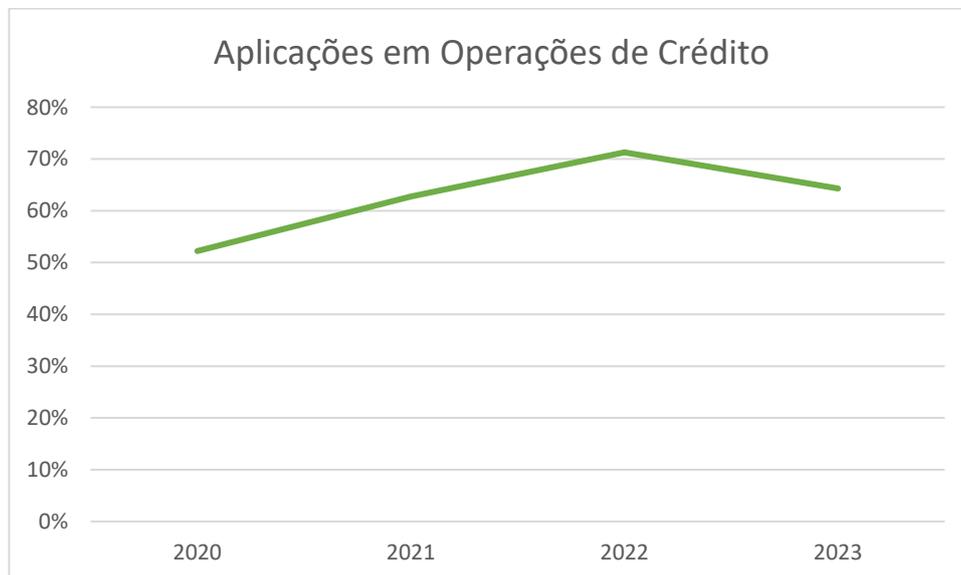
Fonte: Dados da pesquisa

Com uma média de 21% nos anos analisados, o índice vem tendo uma ligeira queda em relação aos anos de 2020 e 2021, ficando abaixo dos 20% em 2022 e em 2023. A queda é resultante de alta nos passivos e do aumento na captação por outros meios, como depósitos a prazo. Os depósitos à vista são importantes para as operações de crédito a curto prazo e, além disso, não apresentam custos financeiros para a cooperativa. A apresentou bons resultados, pois conforme Reis e Neves (2020), a média para cooperativas de crédito para esse indicador é 14,5%.

Com uma média superior a 68% entre 2020 e 2023, é possível analisar que os depósitos a prazo vêm tendo grande relevância nos créditos da cooperativa, sendo quatro vezes superior a captação por depósitos à vista nos anos de 2022 e 2023. O Sicoob Uni Sudeste, apresenta bons valores para esse indicador, sendo maior que a média para cooperativas de crédito, que segundo Reis e Neves (2020), é algo em torno de 66% para esse tipo de instituição financeira.

4.3.2 Aplicação de Recursos

Gráfico 2- Aplicações em operações de crédito



Fonte: Dados da pesquisa

As cooperativas vêm tendo grande relevância no que diz respeito ao esforço em oferecer créditos aos seus cooperados. Com relação a cooperativa de crédito Sicoob Uni Sudeste, as aplicações em operações de crédito obtiveram média superior a 60% entre 2020 e 2023, que conforme os estudos de Reis e Neves (2020), a média de aplicações em operações de crédito em cooperativas de crédito é 58%, onde a cooperativa apresenta bons resultados. Assim, a maior parte do ativo da cooperativa foi composto por operações de crédito, tornando-se claro o papel propulsor da atividade econômica do segmento.

4.3.3 Capital Social e Capital Institucional

Tabela 3 – Capital Social e Capital institucional

Indicador	Fórmula	2020	2021	2022	2023	Média
Capital Social	$\frac{\text{Capital Social}}{\text{Ativo}}$	11%	11%	10%	10%	10%

Capital Institucional	Capital Institucional / Ativo	1%	4%	4%	0%	2%
-----------------------	-------------------------------	----	----	----	----	----

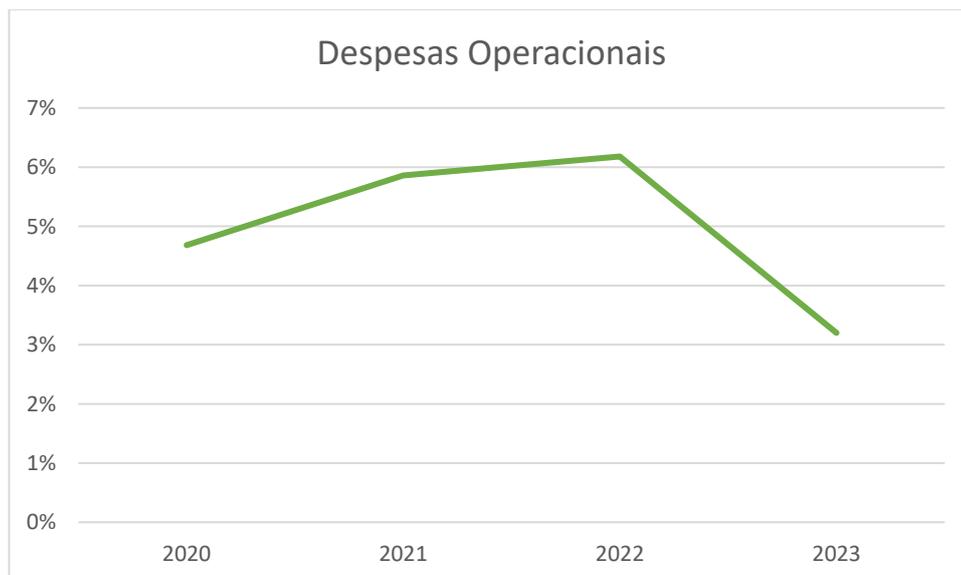
Fonte: Dados da pesquisa

A proporção entre o Capital Social e o ativo total demonstra o aporte dos sócios, os recursos de reservas e parte dos lucros advindos da própria operação. O Sicoob apresentou uma média de 10% de Capital Social em relação ao Ativo total, média inferior conforme Reis e Neves (2020), apresentaram nos estudos para cooperativas de crédito, sendo a média de 15%. O resultado deste índice vem apresentando baixa variação, principalmente desde 2021, devido a constância nas reservas de sobras.

O Capital Institucional refere-se ao restante do capital próprio da organização, composto por reservas, sobras à disposição e outros componentes do PL. A cooperativa apresentou média superior a 2% entre 2020 e 2023, impactados pelas perdas acumuladas no primeiro semestre de 2023. Tal média para as cooperativas de crédito é abaixo do sugerido por Reis e Neves (2020), que obtiveram uma média de 7,6 %. É preciso, então, melhorar esse resultado, dado que quanto maior sua participação no montante de recursos captados, maior tende a ser a segurança da cooperativa e sua capacidade de realização de investimentos.

4.3.4 Despesas Operacionais

Gráfico 3 – Despesas Operacionais



Fonte: Dados da pesquisa

Nos anos de 2020 até 2023, a cooperativa de crédito Sicoob Uni Sudeste apresentou um resultado de 5% de despesas operacionais em relação ao ativo. Tais despesas envolvem os gastos com tributos, dispêndios de aluguel, contas de água, luz, telefone, e o principal item desse grupo de despesas é a remuneração do seu corpo de colaboradores. Os gastos vêm tendo uma proporção bem próxima nos anos analisados, porém é preciso reduzir um pouco esses valores, pois espera-se que quanto menor o volume de despesas operacionais em relação ao ativo, maior a chance de as cooperativas financeiras terem sucesso em suas atividades. A média de despesas operacionais para cooperativas de crédito é 7%, segundo Reis e Neves (2020), tendo o Sicoob Uni Sudeste apresentado média satisfatória.

5. Considerações Finais

A partir dos dados analisados no período de quatro anos do Sicoob Uni Sudeste, podemos identificar como os indicadores estudados afetaram a cooperativa. Alguns indicadores, se manteve no mesmo nível no período estudado, como os indicadores de liquidez corrente e liquidez imediata, que apresentaram bons índices se comparado com a média para cooperativas de credito. A média apresentada, oferece segurança para a cooperativa cumprir com suas obrigações no curto prazo. Já outros indicadores, obtiveram resultados ruins em comparação aos primeiros anos estudados, como no caso dos indicadores de endividamento, retorno sobre ativo (ROA) e capital próprio que, no ano de 2023, apresentaram resultados insatisfatórios. Os resultados apresentados nestes indicadores devem ser levados em

consideração, uma vez que, as médias apresentadas pelo Sicoob Uni Sudeste demonstram a incapacidade da organização de gerar retorno sobre os seus ativos e evolução das dívidas.

No que diz respeito aos indicadores de análise de balanço em cooperativas de crédito houve melhora nos índices analisados. A captação de depósitos a vista manteve-se regular, assim como a captação por depósitos a prazo, que é quatro vezes maior que a anterior. As aplicações em operações de crédito são fundamentais para o Sicoob Uni Sudeste, pois advém dela grande parte dos ativos da organização.

O capital social foi o que se manteve com regularidade melhor entre os indicadores, permanecendo estável devido à constância na reserva de sobras. Já o capital institucional, necessita de melhora, visto que esse indicador influencia diretamente na segurança da cooperativa e deve ser o mais elevado possível. Por fim, as despesas operacionais obtiveram bons resultados no período estudado, sendo o último ano o melhor desempenho, contribuindo para aumento dos ativos.

Portanto, a Sicoob Uni Sudeste se mostrou uma cooperativa estável nos anos estudados, entretanto precisando melhorar alguns indicadores para ser eficiente e saudável financeiramente. Sendo assim, a cooperativa deve se atentar aos resultados obtidos nos anos estudados, bem como no primeiro semestre de 2023, definindo, a partir disso, estratégias para conseguir melhores os resultados nos próximos anos, visando a eficiência e a saúde financeira da organização.

6. Referências bibliográficas:

Banco Central do Brasil (BCB). (2023). Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/detalhenoticia/703/noticia>>. Acessado em: 08 de dez. de 2023.

BORGES, Richardson Coimbra; BENEDICTO, Gideon Carvalho; DE MELO CARVALHO, Francisval. Utilização da análise fatorial para identificação dos principais indicadores de avaliação de desempenho econômico-financeiro em cooperativas de crédito rural de Minas Gerais. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v. 16, n. 4, p. 466-480, 2014.

BRESSAN, Valéria Gama Fully et al. Uma proposta de indicadores contábeis aplicados às cooperativas de crédito brasileiras. **Revista de Contabilidade e Controladoria**, v. 2, n. 4, p. 58-80, 2010.

BRESSAN, Valéria Gama Fully; BRAGA, Marcelo José; BRESSAN, Aureliano Angel. Avaliação financeira das cooperativas de crédito rural do estado de Minas Gerais. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v. 5, n. 2, 2003.

CARVALHO, Flávio Leonel de et al. Saída e insucesso das cooperativas de crédito no Brasil: uma análise do risco. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 26, p. 70-84, 2015

DE PAIVA, Benedito Geovani Martins; DOS SANTOS, Neusa Maria Bastos Fernandes. Um estudo do cooperativismo de crédito no Brasil. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 15, n. 2, p. 596-619, 2017.

DE SOUSA NETO, Jose Antonio; DOS REIS, Dimas Almeida. Os Impactos da Governança Corporativa na Cooperativa de Crédito Sicoob Credivar. **Revista Gestão & Tecnologia**, v. 15, n. 2, p. 211-234, 2015.

JACQUES, Elidecir Rodrigues; GONÇALVES, Flávio de Oliveira. Cooperativas de crédito no Brasil: evolução e impacto sobre a renda dos municípios brasileiros. **Economia e Sociedade**, v. 25, p. 489-509, 2016.

Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB). (2021). Cooperativismo. Disponível em: <<https://www.somoscooperativismo.coop.br>>. Acessado em: 05 de set. de 2023.

PINHEIRO, M. A. H. Cooperativas de Créditos: história e evolução normativa no Brasil. 6. ed. Brasília: BCB, 2008.

REIS, BRÍCIO DOS SANTOS; NEVES, CARVALHO REIS. Análise da eficiência sócio financeira de cooperativas de crédito no Brasil. **Revista de Gestão e Organizações Cooperativas–RGC**, v. 7, p. 203-221.

SCHNEIDER, José Odelso. Cooperativismo e desenvolvimento sustentável. **Otra Economía**, v. 9, n. 16, p. 94-104, 2015.

Senra, D. A., Ribeiro, E. P. (2010). Cooperativas de crédito: alternativa de financiamento para micro e pequenas empresas. SEGET – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 7.

Sicoob. (2021). Sicoob Brasil. Disponível em: <<https://www.sicoob.com.br>>. Acessado em: 02 de set. de 2023.

SILVA, Cássio Gabriel Batista et al. Os princípios do cooperativismo e as cooperativas de crédito no Brasil. **Maringa Management: Revista de Ciências Empresariais**, v. 2, n. 1, p. 7-19, 2005.